

Escultores optam por produção colectiva

Um grupo de 23 artesãos, que durante vários anos exerceram a profissão de escultores, de uma maneira desorganizada e dispersa, nos subúrbios da então cidade de Lourenço Marques, organizar-se há meses numa Cooperativa de Escultores, no Bairro George Dimitrov. Esta Iniciativa, que se concretizou em meados de Julho do ano passado, insere-se no quadro dos esforços em curso, desde a Independência Nacional, no nosso País, com vista à integração organizada da população no campo da produção artística.

A formação dessa organização popular, como disseram alguns trabalhadores em conversa com a nossa Reportagem, foi possível graças ao intenso trabalho político levado a cabo pelas estruturas do Partido e Governo com vista ao engajamento da população, sobretudo artesãos que têm o mesmo ofício em moldes colectivos.

Durante a sua deslocação que efectuou na manhã da última quarta-feira à nossa Reportagem constatou que melhoraram a qualidade e a quantidade dos seus objectos constitui, neste momento, a principal preocupação dos membros da cooperativa de escultores.

— O nosso produto tem tido muita aceitação por parte do público comprador. Esse facto deve-se essencialmente a forma como tratamos o nosso produto. Colocamos os objectos acabados à disposição do público na Praça 25 de Junho na baixa da capital, pois é uma zona onde atuam muitos cooperantes, que tanto apreciam e admiram as nossas obras — disse Castigo Magala, tesoureiro da nova cooperativa de escultores.

Esta pequena cooperativa que presentemente conta com um pluriel de 23 membros tem perspectivas de elevar este número para outros artesãos que desenvolverem

a mesma actividade profissional individualmente procuram integrar-se na sua trabalharem colectivamente.

Explicando o modo como apareceu a cooperativa de escultores o seu responsável Castigo Magala, expôs por dizer: «Tá abanava individualmente quando lhe introduzida a Operação Produção, a estrutura política no bairro chamou-nos a atenção para criarmos a nossa própria cooperativa. São porque e amos muito os escultores que trabalhavam isoladamente.

Muitos de nós — prosseguiu — nesse encontro — não hesitámos em pôr em prática a sugestão. Agora que estamos agrupados é que vemos o valor real do trabalho colectivo e organizado. Naquela altura, não compreendímos a importância de nos unirmos para executar a mesma actividade profissional. Hoje que estamos a trabalhar em moldes colectivos, sentimo-nos bastante felizes uma vez que conseguimos estabelecer um espirito de ajuda mútua — » Sou

A DNC GARANTE-NOS O APOIO NECESSÁRIO

O avanço dasqueles escultores colectivistas do Bairro George Dimitrov em Maputo no domínio da capacidade da feitura de uma variedade de escultura deve-se fundamentalmente ao apoio prestado pela Direcção Nacional da Cultura em termos de fornecimento de todo o material indispensável para a realização das suas actividades quotidianas.

— Quanto ao apoio não temos razão de queixa. A Direcção Nacional de Cultura tem vindo a acompanhar as nossas preocupações através do fornecimento de todo o material necessário para o nosso trabalho — concluiu Castigo Magala.

De acordo com o nosso entrevistado com o fornecimento regular da matéria prima os membros da cooperativa de escultores no Bairro George Dimitrov tem conseguido atingir um bom índice de produção e a sua grande qualidade deve em grande parte à principal razão e não perdemos tempo nas bichas a procura do material. Dedicamos todo o tempo à produção — disse.

RECUPERAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

Em conversa com a nossa Reportagem, diversos membros da cooperativa de escultores fizeram unanimismos em afirmar que a falta de instalações próprias para a execução do seu trabalho constitui a preocupação principal pois que as actuais estão em mau estado de manutenção.

— Optámos por, numa primeira fase, aproveitar este edifício aban-

donado pelos religiosos desta zona, para erguermos a nossa cooperativa. Apesar de estar num estado de decadência, consta nos nossos planos recuperarmos esta casa, para posteriormente ser uma casa nova capaz de oferecer boas condições de trabalho — explicou o tesoureiro da cooperativa Castigo Magala.

Segundo o nosso entrevistado como forma de materializar a sua



— Se continuarmos a registrar sucessos, em termos de produção, pensamos abrir uma loja — Castigo Magala, tesoureiro da cooperativa

de recuperar e criar instalações adequadas para o trabalho artesanal, os membros daquela cooperativa de cultura com quem mensalmente recebem monetarias que variam segundo o rendimento mensal da cooperativa.

— Ja conseguimos reunir no Banco uma quantia no valor de 1300 mil meticas. Esperamos aumentar ainda mais, para não paramos logo que arrancarmos com a obra de recuperação do edifício — concluiu o nosso entrevistado.

ABERTURA DA LOJA DE VENDA

Va os escultores estão a ser festejados no seu dia, na sua honra, uma loja de venda de escultas é constituída para aquelas artesãos.

No dizer de Castigo Magala, a necessidade da criação de um setor de venda dos seus objectos surge na medida em que actualmente, aquelas escultores não têm um sítio adequado para a colocação dos seus produtos.

— Temos conseguido vender as nossas esculturas na Praça 25 de Junho. Se continuarmos a registrar sucessos, em termos de produção, pensamos em abrir uma loja, pois é naquela zona da cidade onde há maior movimento de compradores.



A imagem mostra um aspecto de uma peça de escultura, na cooperativa de escultores no Bairro George Dimitrov, em Maputo.